

Mapeamento geológico em detalhe e a prospecção de Au na região Norte de Abaíra, Bahia, Brasil.

Iara Maria Rodrigues Brasileiro¹; José Diógenes Pereira Torres¹; Luiz Rodrigues dos Santos de Oliveira¹; Paulo Roberto Santos Lopes¹; Flávio José Sampaio¹; Luiz César Corrêa Gomes¹

¹UFBA

RESUMO: A área de estudo está localizada na região norte da cidade de Abaíra, na porção sudoeste do Estado da Bahia e tectonicamente inserida num contexto geológico bastante peculiar, pois constitui uma área de confluência entre o Cráton do São Francisco, representado localmente pelo Bloco Gavião (BG), e metassedimentos do Supergrupo Espinhaço, no domínio setentrional do Corredor do Paramirim. Esse estudo teve como objetivo comparar os resultados do mapeamento na escala de detalhe 1:60.000 com aqueles anteriores em escala 1:200.000. Foram realizados trabalhos pré-campo com interpretação de estruturas em fotografias aéreas, seguidos de atividades de campo com descrição dos principais litotipos e seus aspectos faciológicos. Os dados estruturais de campo foram tratados em diagramas em rosetas de direção de caimento de mergulho e plotagem de planos/linhas em redes estereográficas igual-aérea, utilizando o software Stereonett®. Na área estudada, o Bloco Gavião, é constituído essencialmente por biotita ortognaisses, por vezes, migmatizados. O BG hospeda em seu interior uma bacia arqueana do tipo Greenstone Belt, referente ao Complexo Brumado. Posteriormente este foi intrudido pelos granitóides Caraguataí e Jussiape, ambos de idades paleoproterozóicas. Os principais metassedimentos do Supergrupo Espinhaço que afloram localmente são: Formação Serra da Gameleira e Ouricuri do Ouro, representantes do Grupo Rio dos Remédios que contém também rochas metavulcânicas da Formação Novo Horizonte; Formações Mangabeira e Açuruá que representam o Grupo Paraguaçu; Formação Tombador que representa o Grupo Chapada Diamantina. Cortando toda essa coluna estratigráfica, aparecem diques e *sills* de natureza máfica. No topo da coluna estratigráfica, estão sedimentos terciário-quartenários. Estruturalmente a área é caracterizada por estruturas primárias (S_0), $N030^\circ$; estruturas dúcteis, representada por foliações (S_n) com trend regional NNW-SSE, dúctil-rúpteis, representada por zonas de cisalhamentos; rúpteis

tais como falhas e fraturas, todas estas com trend sub-paralelos ao trend regional. Como resultado desse mapeamento, notou-se que existe uma sutil divergência no que diz respeito ao mapeamento do fácies conglomerático da Formação Ouricuri do Ouro, que apresenta registros de mineralizações auríferas. Em mapeamentos anteriores esta unidade apresentava uma largura de aproximadamente 300 metros e que se estende de norte a sul. No entanto em seções E-W realizadas em campo ao norte e ao sul na área de estudo, foram encontrados afloramentos com expressão centimétrica do litotipo, sendo a área dominada por metavulcânicas da formação Novo Horizonte. O registro de metaconglomerado pertencente à Formação Ouricuri do Ouro ocorre na forma de um morro isolado, ao norte da área, inserida na Serra do Bonito com cota de 1328m. Levando em consideração a viabilidade econômica do fácies conglomerático devido ao requerimento de autorização de pesquisa de minério de ouro, o dimensionamento correto desse litotipo no mapeamento geológico de detalhe se torna fundamental para a prospecção do bem mineral a ser prospectado (em outras palavras o Au).

PALAVRAS CHAVE: MAPEAMENTO GEOLÓGICO, ABAIRA, PROSPECÇÃO.